



## CONECTADOS COM A DIVERSIDADE CULTURAL

Janielly Souza dos Santos <sup>1</sup>

### RESUMO

Ao assumirmos cotidianamente o papel de educadores, somos chamados a refletir o conhecimento construído, bem como, sermos mediadores da construção de conhecimento. Nisso, é de extrema importância tornar o conhecimento e a relação ensino-aprendizagem fruto da realidade cotidiana dos sujeitos que estão inseridos no âmbito da educação escolar, em especial os alunos. Fora a partir destas reflexões que desenvolvemos o projeto *Conectados com a diversidade cultural*, junto aos alunos do Ciclo VI, turno noite, da Educação de Jovens e Adultos na EEEFM Reitor Edvaldo do Ó. Tendo como objetivo principal problematizar a diversidade cultural que forma o Brasil, esboçamos e colorimos este trabalho. Nesta perspectiva, as reflexões elucidadas a partir deste projeto, além de atuar diretamente nos estudos acerca da relação ensino-aprendizagem opera junto à avaliação escolar, na medida em que o trabalho com projetos produz novas possibilidades de avaliação.

**Palavras-chave:** Diversidade cultural, ensino-aprendizagem, avaliação.

### INTRODUÇÃO

Partindo do princípio que a história deve fazer uso de questões cotidianas para problematizar situações-problemas do passado e/ou do presente, este projeto é justificável. A prática da discriminação é um crime, e infelizmente se faz presente na nossa sociedade, se produzindo historicamente no tempo e no espaço. O preconceito e a discriminação se configuram em um problema que não deve ser escondido, como se não existisse, mas analisado, refletindo, de maneira a propor soluções para saná-lo.

Nisso, ao buscarmos conhecer a diversidade cultural com o objetivo de promover a prática do respeito, estamos transformando o projeto *Conectados com a diversidade cultural* em um trabalho fruto da realidade vivencial da comunidade escolar. Deste modo, além da reflexão proposta, acerca das diferenças culturais, buscaremos fazer com que a convivência no respeito se torne uma prática cotidiana.

Durante muito tempo, desde meados do século XIX, o ensino de história foi trabalhado na escola a partir de um espaço e de um tempo longínquo, distante da realidade dos alunos. Apesar desta perspectiva ainda ser presente em determinadas aulas de história, a cada

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Especialista em História do Brasil e da Paraíba pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande - PB, e-mail: [janiellysouza@yahoo.com.br](mailto:janiellysouza@yahoo.com.br)



dia a procura por transformar essa realidade é grande. Neste contexto, CAIMI (2010, p.60) aponta para a necessidade de:

[...] superar o verbalismo das aulas de história circunscritas apenas a temporalidades remotas, a espaços distantes e a determinadas memórias com as quais a maioria dos estudantes que frequenta a escola brasileira não se identifica e nas quais não reconhece as suas experiências, tampouco as de seu grupo de pertença.

Neste sentido, este projeto possui relevância social no instante em que nos propusemos a estudar a diversidade cultural, buscando a promoção do respeito, bem como, no momento que almejamos a sua realização a partir da realidade vivencial do aluno. Ao nos permitirmos entrar em conexão com os alunos nas redes sociais, por exemplo, utilizando-as ao nosso favor, superamos o “verbalismo das aulas de história”, refletindo um tema de grande relevância nacional, por que não dizer, mundial.

Além de estarmos debatendo temas de História, pois há a necessidade de conhecer a história de cada manifestação cultural promovida pelos sujeitos que fazem a sociedade, estaremos conhecendo a própria sociedade, assim como, refletindo a noção de cidadania ao problematizarmos os direitos e deveres que os sujeitos devem assumir enquanto cidadãos, enquanto pessoas que se sensibilizam com a cultura do outro.

## **METODOLOGIA**

Partindo do princípio que metodologia é uma palavra derivada de método, do Latim *methodus*, cujo significado é o caminho ou via para a realização de algo, nossa metodologia de ensino para concretização deste projeto se coloca a partir de algumas possibilidades. Deste modo, inicialmente os alunos foram instigados a realizar pesquisas acerca da pluralidade cultural existente no Brasil. Manifestações religiosas, danças, músicas, alimentação, etnias, entre outros tipos de manifestações culturais foram temas da pesquisa. As pesquisas foram realizadas, refletidas e divulgadas através da produção de cartazes e das redes sociais. O debate fora proclamado após a realização das pesquisas com o objetivo dar voz e vez às pesquisas realizadas, bem como, aos sujeitos que a promoveram.

Além das pesquisas, da produção de material pedagógico de divulgação da temática, foi incentivado a produção de textos sobre o tema Diversidade cultural, de forma a fazer com que os alunos agucem sua a capacidade de leitura e escrita, síntese dos conhecimentos



pesquisados, desenvoltura no uso das palavras e construção do enredo textual etc. Neste âmbito, a parceria com a disciplina de Língua Portuguesa fora posta na efetivação do projeto.

A busca da parceria com a família também foi incentivada, de maneira a fomentar nela e no aluno o sentimento de apoio mútuo, bem como, favorecer a participação dos pais e/ou responsáveis, filhos, companheiros, na produção da educação escolar. Sem a parceria da família a relação ensino-aprendizagem se torna ineficaz e difícil de ser posta em ação, assim como o tema debatido fica restringido ao ambiente escolar.

Além de propormos nossos caminhos metodológicos, a exemplo do uso das redes sociais, ficamos abertos à efetivação de outros, de acordo com o desenrolar do projeto e o estabelecimento de diálogos com os alunos. Nisso, compartilhamos com FREIRE (2002, p.127-128) quando nos chama a atenção para o fato de que:

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente [...] O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele.

Falar com o aluno de igual para igual, percebendo suas necessidades, reconhecendo sua capacidade, observando seus limites, admirando seu talento, estabelecendo afetividades faz com que ele se sinta participante do processo ensino-aprendizagem, e conseqüentemente, corresponda, ou supere as expectativas do educador. Somente quem escuta com sabedoria, produz a capacidade de ser ouvido e as palavras pronunciadas serem acolhidas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Pensar o trabalho com projetos no ensino de história é possibilitar o trabalho com a interdisciplinaridade, partindo do princípio que integra e articula disciplinas, fazendo com que estas se coloquem na horizontal e diante da prática da reciprocidade. Neste contexto, convém pensar com ALMEIDA (2002, p.58) “[...] que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas do conhecimento. Mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade.”

Se pensarmos os contextos, social, econômico, cultural, religioso, da sociedade brasileira, notamos que o currículo deve se voltar para a formação de cidadãos críticos comprometidos com a valorização da diversidade cultural, da cidadania e aptos a se inserirem num mundo global e plural. Neste âmbito, de acordo com LOPES (1987, p.21),



O currículo na visão multicultural deve trabalhar em prol da formação das identidades abertas à pluralidade cultural, desafiadoras de preconceitos em uma perspectiva de educação para cidadania, para a paz, para a ética nas relações interpessoais, para a crítica as desigualdades sociais e culturais.

Buscamos nortear nossos alunos diante da pluralidade de culturas se configura em promover cidadania, pois além de educarmos para a diversidade cultural, estamos problematizando os direitos e deveres de cada cidadão diante de nossa sociedade que é fruto de diversas etnias, religiões, economias, culturas.

Com a elaboração dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) pelo Ministério da Educação e do Desporto, os temas transversais entraram em cena, e com eles a necessidade de refletir à pluralidade cultural, conforme podemos vislumbrar nas linhas que seguem:

Tratar da diversidade cultural, reconhecendo-a e valorizando-a da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão, tarefa necessária ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática. É um imperativo do trabalho educativo, voltado para a cidadania uma vez que tanto a desvalorização cultural-traço bem característico de pais colonizado-quanto à discriminação são entraves à plenitude da cidadania para todos, portanto, para a própria nação (PCNs, 1997, p.21).

Se no momento que, ao buscamos educar para a diversidade cultural, estamos propondo a construção de uma sociedade mais democrática, quando propomos tornar nossos educandos sujeitos produtores de conhecimentos, também estamos promovendo reflexões que se configuram na busca da democracia. Nisso, o aluno ao produzir conhecimento, aprende sobre a temática, e ao aprender pode propor ações cotidianas que busquem melhorar seu contexto vivencial.

Neste campo de atuação, o sucesso da educação escolar é fruto de diversos fatores e atores que trabalham coletivamente na transformação do espaço escolar. Cabe aqui destacar o apoio e a participação da família, como um fator que assume lugar central hoje no âmbito educacional, desempenhando importante papel, devendo está presente em qualquer trabalho educativo referente à criança, adolescente, adulto e/ou idoso.

O sucesso escolar, nesta perspectiva, depende da harmonia, da organização de tempo e espaço, do acompanhamento assíduo da família na escola e em casa. No pensamento de SINGLY (2007, p.43), “A família se define por sua função de apoio emocional garantido aos seus membros.” Apoio este que favorece a diminuição da evasão escolar e o conseqüente sucesso escolar do aluno.



Nas palavras de ALMEIDA (2004, p.91):

A cumplicidade família-escola é um vínculo umbilical, não se percebe o que se passa dentro da escola, o que é a escola, sem compreender o que se passa fora dela. A família é um poderoso agente de construção e reconstrução do campo escolar. Por isso uma escola não é igual à outra escola; e por isso existem várias escolas dentro da mesma escola.

Neste campo de ação, quando buscamos aproximar escola e família em prol de um objetivo comum, estamos contribuindo direta e indiretamente para o sucesso escolar do nosso alunado, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, onde muitos necessitam veementemente do apoio familiar para não desistir de seus sonhos. De acordo com o artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei 9394/96, no inciso IV é primordial na relação ensino-aprendizagem “o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.”

Além do que, esperamos que as reflexões realizadas na sala de aula e/ou dentro dos muros da escola, sobre diversidade cultural, respeito às diferenças, ultrapassem o espaço escolar e cheguem aos lares dos nossos educandos, bem como, ao espaço social de convivência e sociabilidades que habita. Numa sociedade em que o preconceito e a discriminação não são debatidos e combatidos com veemência, ao invés de escondê-los como se não existissem, devemos trazê-los para a discussão e colocá-los em cena, para que possamos nos policiar quanto as suas formas de manifestação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao adentrarmos a sala de aula do Ciclo VI, noite, no início do ano letivo de 2018, nosso primeiro contato foi impactante pela grande quantidade de alunos que ali estavam, nos sentimos animados, mas nossa preocupação também foi grande, pois observamos cotidianamente que a evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é grande. A partir dos primeiros meses do ano letivo, sentimos a necessidade de acolher e desenvolver projetos que ajudassem aqueles alunos a permanecerem na escola, assim como, concluir o Ensino Médio.

Como um dos primeiros conteúdos de História na referida turma, fora com a questão da escravidão negra no Brasil, a partir dos debates elencados em sala de aula, acendeu no seio da turma a necessidade de trabalhar a cultura, assim como, a questão do respeito às diferenças.

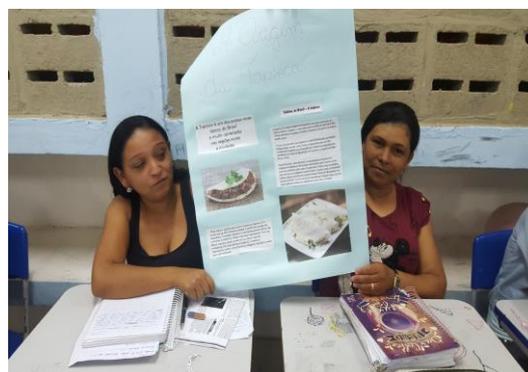


Na busca de problematizarmos estas e outras questões, pensamos o projeto *Conectados com diversidade cultural*. No intuito de discutirmos as noções de cidadania e respeito, bem como, pesquisar e conhecer sobre a diversidade cultural do Brasil e mundo, nos propomos a olhar com atenção os múltiplos sujeitos que compõem a sociedade brasileira.

Para que pudéssemos nos familiarizar com as múltiplas culturas existentes na sociedade brasileira, e no mundo, fora proposta uma pesquisa acerca da diversidade cultural, seguida da produção de cartazes e divulgação das temáticas, tanto nos meandros da comunidade escolar, como para além dela através das redes sociais. Três eixos de discussão foram propostos: Diversidade Cultural: Alimentação; Diversidade Cultural: Religião e religiosidade; Diversidade Cultural: Músicas, danças e festas.

O primeiro eixo de exposição e debates fora Diversidade Cultural: Alimentação. Nele foi discutido como nossa alimentação é fruto de histórias e culturas plurais. Os alunos ficaram livres para escolher o alimento que lhes chamasse atenção e/ou despertasse curiosidade sobre sua origem/história.

Fig.1, Fig.2, Fig.3, Fig.4: Seminários/debates sobre Diversidade Cultural: Alimentação, produzidos a partir das pesquisas realizadas pelos alunos, expostos em sala de aula na EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, durante o 2º bimestre.

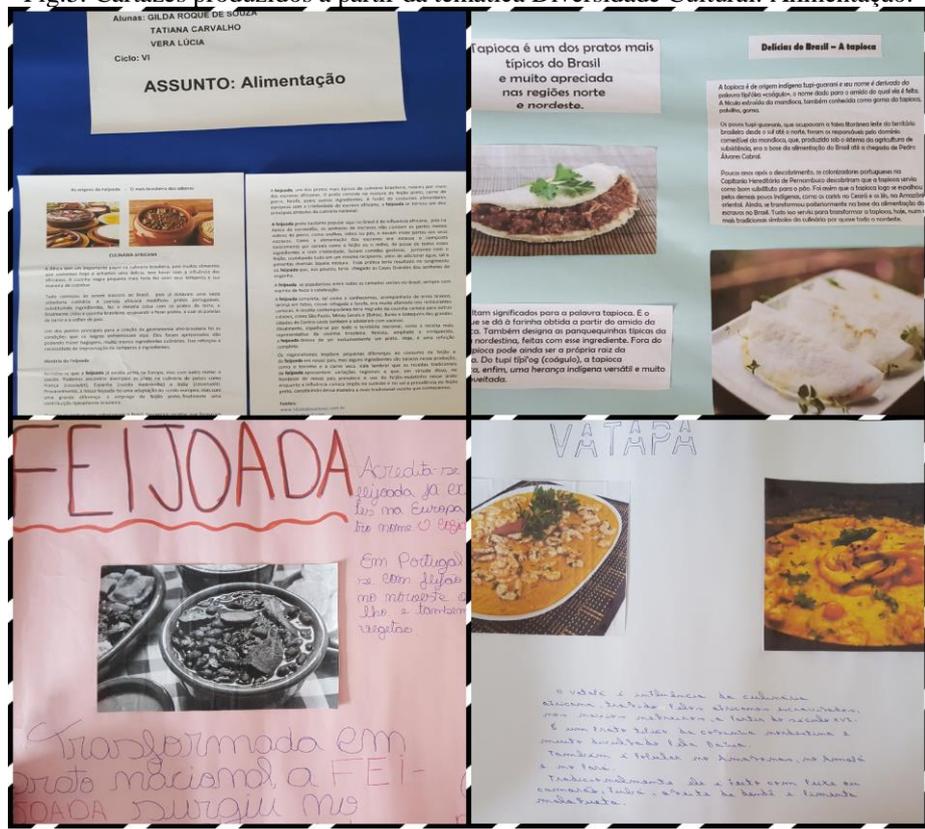


Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Os cartazes produzidos destacaram a contribuição indígena e africana na alimentação brasileira, mas ainda evocaram a contribuição da alimentação vinda de diversos países do mundo, a citar Portugal, Estados Unidos, Bolívia, Japão, Itália etc.

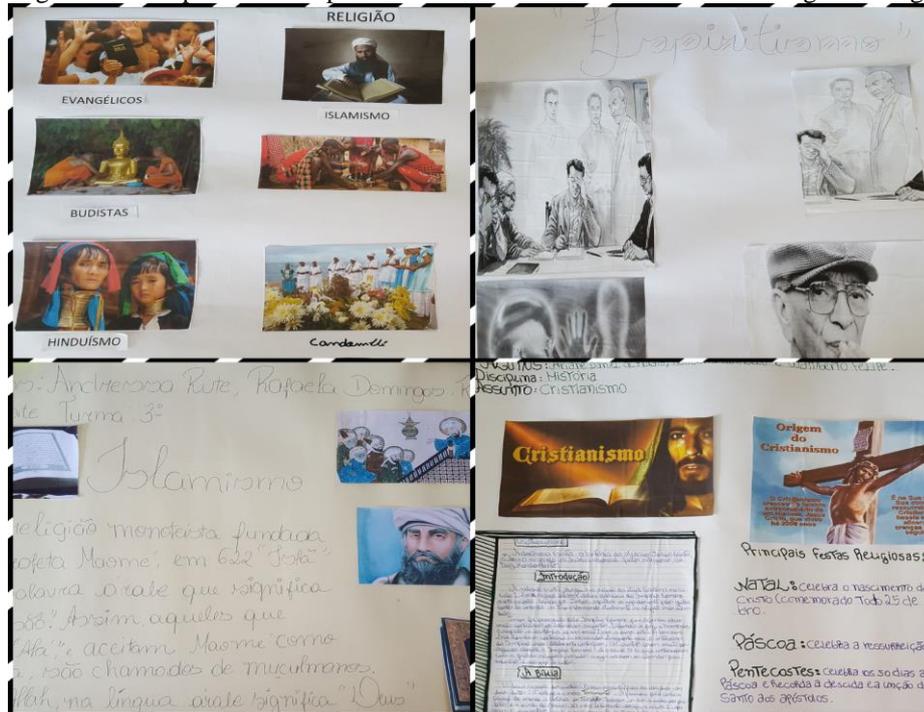
Fig.5: Cartazes produzidos a partir da temática Diversidade Cultural: Alimentação.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

O segundo eixo de exposição e debates fora Diversidade Cultural: Religião e religiosidade. Nele fora discutido as múltiplas religiões existentes no mundo, assim como as diversas formas de religiosidade, que são resultado de todo um apanhado histórico. Os alunos ficaram livres para escolher a religião e/ou religiosidade que lhes chamassem atenção e/ou despertasse curiosidade sobre sua origem/história.

Fig. 6 e Fig.7: Cartazes produzidos a partir da temática Diversidade Cultural: Religião e religiosidade.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

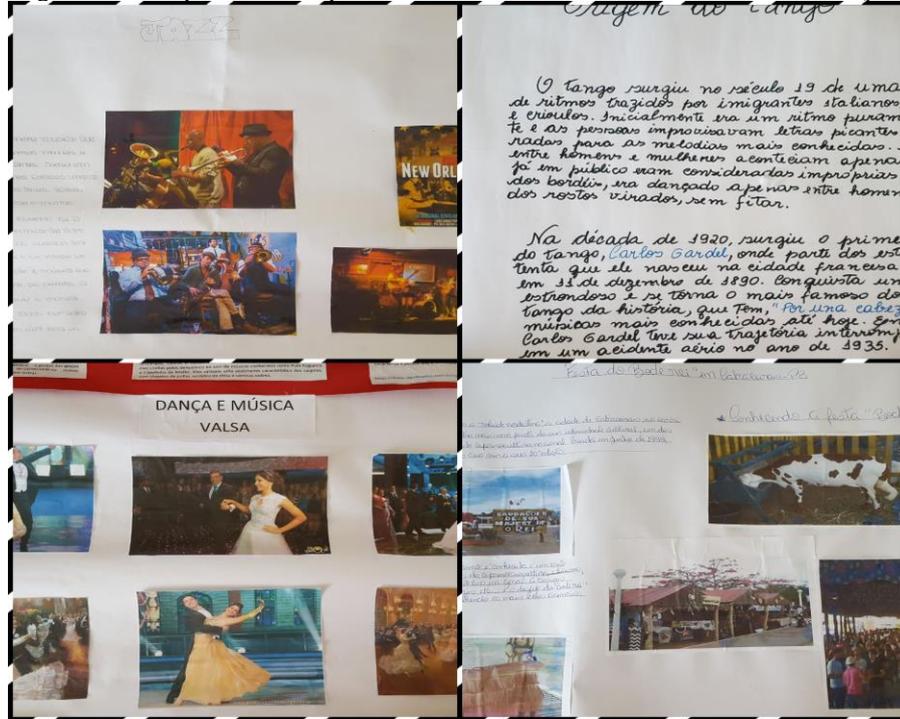
O terceiro eixo de exposição e debates fora Diversidade Cultural: Músicas, danças e festas. Nele fora discutido a multiplicidade de gêneros musicais existentes no mundo, assim como as diversas formas de expressão corporal através da dança, e ainda a pluralidade de festas existente na Paraíba, no Brasil e no mundo que é resultado de todo um apanhado histórico e cultural. Os alunos ficaram livres para escolher o tema/assunto que lhes chamassem atenção e/ou despertasse curiosidade dentro da temática proposta.

O uso do sentido da audição foi ressaltado, pois a sonoridade da música ganhou espaço na sala de aula. Vídeos e cartazes também foram usados como recursos metodológicos



de debate. A empolgação se fez presente e chamou a atenção, já que momentos descontraídos também geram conhecimentos.

Fig. 8: Cartazes produzidos a partir da temática Diversidade Cultural: Alimentação.

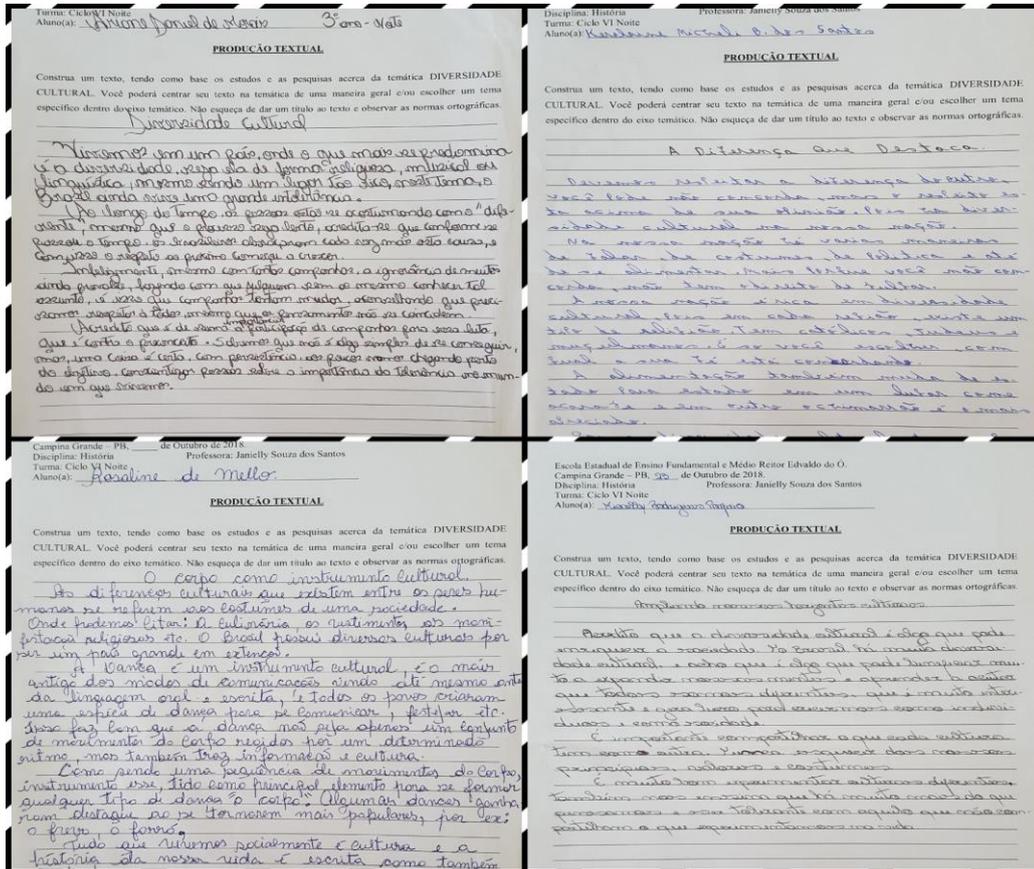
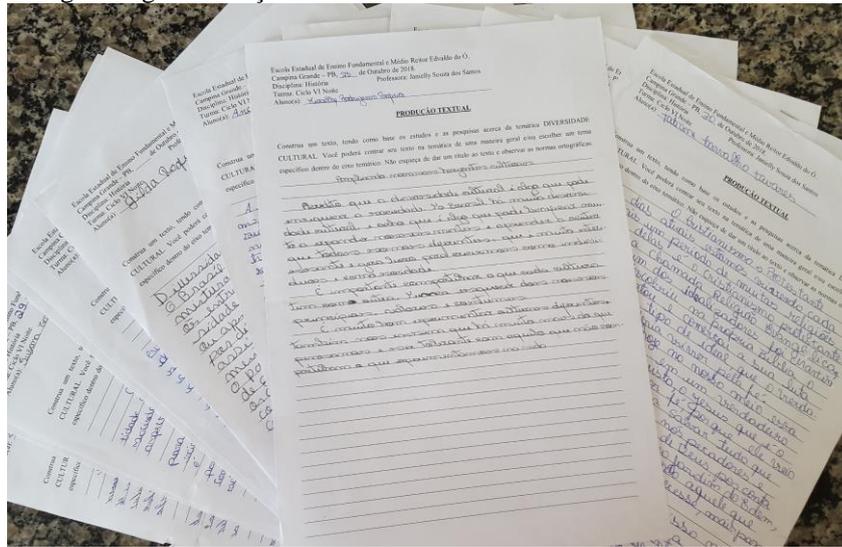


Fonte: Arquivo pessoal da autora.

É interessante perceber que para a realização de um projeto, como o *Conectados com a diversidade cultural* fora necessário planejamento, e o estabelecimento de parcerias. Planejar no cenário da educação escolar é refletir como é possível realizar algo que exige empenho e dedicação não somente por parte dos profissionais da educação, mas por parte dos personagens principais da relação ensino-aprendizagem, os alunos. Deste modo, é necessário discutir os melhores caminhos a serem seguidos, bem como, os riscos a serem enfrentados.

Além dos debates/seminários produzidos pelos alunos em sala de aula, outra metodologia usada para pensar a questão da diversidade cultural e o respeito às diferenças fora a produção textual. Nisso, estabelecemos, entre outros momentos do projeto, uma parceria com o professor de Língua Portuguesa do Ciclo VI, noite. Foi solicitado aos alunos, que a partir das pesquisas realizadas e das discussões propostas em sala de aula, que produzissem um texto sobre a temática da Diversidade Cultural. Nisso, obtivemos um excelente resultado.

Fig.9 e Fig.1: Produções textuais acerca da temática diversidade cultural.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Além de tratar sobre o tema da Diversidade Cultural, os alunos se debruçaram em seus textos sobre a temática do Respeito às Diferenças, propondo uma produção textual reflexiva sobre a problemática da discriminação e do preconceito. Mais uma vez entrou em cena a criatividade e a busca de conhecimentos, no momento que os alunos produziram textos excelentes e com responsabilidade social diante das diferenças culturais.



O encantamento se fez presente com um texto de uma aluna que destaca o respeito às diferenças; outra aluna refletiu sobre o corpo como instrumento cultural, usando das pesquisas sobre as danças; outra aluna destacou em seu texto a ampliação dos horizontes culturais, em especial para a turma que participou do projeto; e ainda, um aluno refletiu sobre a diversidade religiosa no século XXI e a necessidade de respeito mútuo.

Nisso, observamos ainda, que apesar das correções ortográficas serem necessárias junto às produções textuais, os erros ortográficos cometidos, num primeiro momento, não tiram o brilho das discussões e ideias propostas no desenvolvimento dos textos. Nisso, percebemos que trabalhar com a criatividade do aluno, nos põe diante de múltiplas possibilidades que nos levam a melhorar a relação ensino-aprendizagem, ampliar as formas de avaliações, a melhorar o rendimento escolar dos alunos, e ainda, a promover uma educação de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da relação de confiança estabelecida, da maneira lúdica de trabalhar temas desconhecidos ou recobertos pelo preconceito, da produção de reflexões e posicionamentos críticos diante do conhecimento, afirmo que um projeto como este contribui para a permanência de nosso alunado na escola, além de melhorar o desempenho destes em avaliações internas e externas ao ambiente escolar, isso porque, entre outras contribuições, aguça o sentido crítico dos alunos frente a realidade social e cultural em que vivem.

Apesar das dificuldades enfrentadas durante a busca de efetivação do projeto, muitas vitórias foram alcançadas. E isso é que nos move a continuar a sermos educadores. Um dos maiores prêmios recebidos enquanto educadora, foi perceber que os alunos do Ciclo VI, noite, refletiram sobre a temática da diversidade cultural que compõem a sociedade brasileira, pensando acerca do respeito, no momento que somos frutos de uma sociedade que se faz pela diferença.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Nunes de. **A família, a criança, e a escola: Cumplicidades em mudanças. Direitos e responsabilidades na sociedade Educativa.** Fundação Calarte Gulbenkion. Serviço de Educação e Bolsas. Setembro de 2004.



ALMEIDA, M.E.B. de. Como se trabalha com projetos (Entrevista). **Revista TV ESCOLA**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**, apresentação dos temas transversais e ética. V. 08, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (coord.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB, Lei 9394/96.

LOPES, Helena Theodoro (org.). **Negro e Cultura no Brasil**. Rio de Janeiro REVAN/UNESCO 1987.

SINGLY, François de. **Sociologia da família contemporânea**. Tradução de Clarice Ehlers Peixoto. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.